

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: INCLUSÃO E DIVERSIDADE**

PORTES, Larissa Marques 1; ROSADAS, Sidney de Carvalho 2

---

### **RESUMO**

O problema que objetiva esse estudo é o de tornar clara a atuação do profissional da educação física e adaptação voltada para a inclusão. Assim, buscamos auxílio em colaboradores profissionais de educação física que atuam com pessoas com deficiência, o que possibilitará aprofundamento atualizado deste empreendimento em nosso município. O trabalho enfoca como tem sido a educação física adaptada e inclusiva nas aulas e ao se tratar de educação física adaptada e inclusiva, devemos ver quais as fases da inclusão, tais como abordar e diferenciar educação física adaptada e a inclusiva.

**PALAVRAS CHAVE:** adaptação, deficiência, inclusão.

### **ABSTRAC**

The problem that this study aims at is to make clear the performance of the professional of physical education and adaptation focused on inclusion. Thus, we seek assistance from professional physical education collaborators Who work with people with disabilities, which will enable an updated deepening of this enterprise in our municipality. The work focuses on how adapted and inclusive physical education has been in the classroom and when dealing with adapted and inclusive physical education, we must see which phases of inclusion, such as addressing and differentiating adapted and inclusive physical education. ance of the professional of physical education and adaptation focused on inclusion.

**KEY WORDS:** adapted, deficiency, inclusion.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Educação Física da Faculdade Doctum; lala.marques.portes@gmail.com Vitória – ES; abril de 2020

<sup>2</sup> Prof. Dr. Orientador do Tema

**ES/SERRA 2020**

**CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A educação inclusiva proporciona a escola aberta, ambiente em que todos devem aprender juntos. E nos dias de hoje, a inclusão de alunos com deficiência têm sido uma constatação.

As pessoas têm tido uma sensibilidade maior com relação a diversidade humana, e os professores de educação física tem colaborado para a participação dos alunos com deficiência nas atividades propostas a todos.

A educação inclusiva tem sido debatida ao longo dos anos, e a educação física tem feito parte desses debates, e assim como as demais disciplinas se depara com muitas dificuldades, todas as disciplinas passam do processo de exclusão para o de inclusão.

Podemos ver ao longo da história que muitos espaços sociais não tinham acesso para pessoas com deficiência, isso inclui o espaço escolar, principalmente as aulas de educação física.

A educação física não trabalha só o corporal, mas também o cognitivo e a cultura dos estudantes, fazendo assim distinção do esporte na escola. Através das atividades e brincadeiras promove interação de todos os alunos e cria oportunidades.

Existem dois caminhos na educação física para pessoas com deficiência que são: educação física adaptada x educação física inclusiva, e as duas dependem mais dos educadores do que dos alunos.

Com certeza esses aspectos que hoje norteiam a educação brasileira e mundial exigem um maior preparo dos profissionais e professores que atuam nas instituições de ensino, devendo todos estar bem esclarecidos em função dos objetivos afetivos, cognitivos e psicomotores que fazem parte do dia a dia do relacionamento ensino aprendizagem.

## **O PROBLEMA**

Nesse sentido o problema que objetiva esse estudo é o de **tornar clara a atuação do profissional da educação física e adaptação voltada para a inclusão**. Assim, buscamos auxílio em colaboradores profissionais de educação física que atuam no dia a dia com pessoas com deficiência, o que possibilitará aprofundamento atualizado deste empreendimento em nosso município, à partir de que estes conhecem especificamente as dificuldades em relação ao objeto deste estudo.

## **A JUSTIFICATIVA**

O trabalho enfoca como tem sido a educação física adaptada e inclusiva nas aulas e ao se tratar de educação física adaptada e inclusiva, devemos ver quais as fases da inclusão, tais como abordar e diferenciar educação física adaptada e a inclusiva.

## **A SUPOSIÇÃO**

Supomos que este estudo possibilite uma visão mais clara e aprofundada da problemática da educação física adaptada e da interação que se espera das pessoas com deficiência nos ambientes de aprendizagem e desenvolvimento.

## **OS OBJETIVOS**

Quanto ao Objetivo Geral trata-se de **compreender em como as aulas de Educação Física inclusiva pode impactar no processo de ensino aprendizagem de alunos com necessidades especiais**.

## **OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

São estes:

>Conhecer como o professor planeja as aulas de educação física inclusiva e adaptada;

>como esse professor coloca em prática essas aulas inclusivas e adaptadas; e

>como se desenvolve a inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física.

## **A BASE TEÓRICA**

### **EDUCAÇÃO E INCLUSÃO**

A história da inclusão evidencia que esta atravessou diferentes fases em diversas épocas e culturas. Segundo Correia (1999), na Grécia Antiga é considerado um período de grande exclusão social, pois crianças nascidas com alguma deficiência eram abandonadas ou mesmo eliminadas, sem chance ou direito ao convívio social.

Na Idade Média, pessoas com deficiência eram também marginalizadas, até por questões sobrenaturais, rotuladas como inválidas, perseguidas e mortas. Assim, muitas vezes as famílias preferiam escondê-las e assim, priva-las da vida comunitária e social. Na época da segunda Guerra Mundial ainda se tinha a visão do esporte como auxílio ao tratamento médico.

Segundo Mazzotta (2005), “[...] com o avanço da psicologia, novas teorias de aprendizagem começam a influenciar a educação e configuram a concepção na linha psicopedagógica, que ressalta a importância da escola e enfatiza os métodos e as técnicas de ensino”.

Isso mostra o quão importante é a escola na vida das pessoas com deficiência, e como a sociedade via essas pessoas. Ainda que não fossem levados à morte como na Grécia Antiga, essas pessoas sofriam discriminação e julgamentos por nascerem com deficiência.

Destacando as três atitudes sociais que marcaram o desenvolvimento da Educação Especial no tratamento dado às pessoas com deficiência temos: Marginalização, Assistencialismo e educação/reabilitação.

**Marginalização** – atitudes de total descrença na capacidade de pessoas com deficiência, e que gera uma completa omissão da sociedade na organização de serviços para esse grupo da população.

**Assistencialismo** – atitudes marcadas por um sentido filantrópico, paternalista e humanitário, que buscavam apenas de proteção às pessoas com deficiência, permanecendo a descrença no potencial desses indivíduos.

**Reabilitação** – atitudes de crença nas possibilidades de mudança e desenvolvimento das pessoas com deficiência e em decorrência disso, a preocupação com a organização de serviços educacionais.

Apesar de princípios comuns, existe uma diferença entre integração e inclusão, e Sasaki (1997, p.111-112) descreve as quatro fases que antecedem a inclusão.

**Fase de Exclusão:** período em que não havia nenhuma preocupação ou atenção especial com as pessoas deficientes ou com necessidades especiais (eram rejeitadas e ignoradas pela sociedade).

**Fase de Segregação Institucional:** neste período, as pessoas com necessidades especiais eram afastadas de suas famílias e recebiam atendimentos em instituições religiosas e filantrópicas. Foi nessa fase que surgiram as primeiras escolas especiais e centro de reabilitação.

**Fase de Integração:** algumas pessoas com deficiência eram encaminhadas às escolas regulares, classes especiais e salas de recursos, após passarem por testes de inteligência. Os alunos eram preparados para adaptar-se à sociedade.

**E a fase de Inclusão, sendo:** todas as pessoas com deficiência devem ser inseridas em classes comuns, sendo que os ambientes físicos e os procedimentos educativos e que devem ser adaptados aos alunos, conforme suas necessidades e especificidades.

Quanto à classificação das deficiências podemos afirmar que, segundo Rosadas (1989), podem associar-se em três áreas: sensorial (visual e auditivo), mental (intelectual, autismo, Down, distúrbios de atenção e outros) e físico (hemiplegias, monoplegias, paraplegias, tetraplegias, genético, entre outros)

## EDUCAÇÃO FÍSICA E DIVERSIDADE

"Nenhuma pessoa é exatamente igual à outra. Cada pessoa é física, emocional e intelectualmente diferente. Cada pessoa é especial. Diferenças físicas são fáceis de ver. Diferenças intelectuais são mais difíceis de identificar. Mas essas diferenças não são importantes. São simples variações da condição humana [...]" (Bowers, 1991, p.15)

Nesse sentido, é ao professor de educação física, também, requerido aprofundamento em atividades adaptadas ou, adaptar atividades para atender as necessidades desses, hoje, novos alunos que já deviam ser incluídos há mais tempo nas aulas de educação física e jogos: as pessoas com necessidades especiais.

Cintra Ribas (1997, p. 7) diz que.

Um ser humano nunca é igual a outro ser humano [...] Portanto, uma pessoa portadora de deficiência (sic.) nunca é igual à outra pessoa portadora de deficiência. [...] Mas devemos acreditar que todas as pessoas consideradas portadoras de deficiência podem ter potencialidades, aptidões, talentos e capacidades tanto quanto as pessoas que não são consideradas portadoras de deficiência.

E, nesse sentido, descreve Rosada (2020, p. 19) “ser possível entender que a adaptação para o desenvolvimento de um programa de atividades físicas e esportivas para pessoas com necessidades especiais é um aspecto a ser considerado, a partir do momento que a adaptação requer a aceitação, que é parte fundamental para o sucesso a ser pretendido”.

E aceitar significa um procedimento de querer fazer: ‘João tem dificuldades de mobilidade, mas, ainda com suas dificuldades, tenta fazer. Não rejeita fazer o que sente dificuldade’. “E é esse o princípio do procedimento de aprendizagem e desenvolvimento que buscamos observar em nossos alunos.” (Rosadas, 2020, p.19)

Existem grandes desafios a serem desobstruídos no enlace entre os procedimentos comuns e diversos, pois, a exemplo disso “no momento em que

a imprensa tomar consciência da necessidade de evitar abordagens superficiais sobre a questão da Deficiência terá dificuldades de cumprir essa meta, porque simplesmente não sabe como fazer isto” (Mídia e Deficiência, 2003, p.10)

Rosadas apud Rizzo (1986, p. 8) afirmam que:

A história está aí para nos mostrar um genial surdo que criou melodias inesquecíveis: Beethoven; uma super. deficiente apoiando e criando uma transformação no campo da educação: Hellen Keller” Um professor Doutor da Universidade de Cambridge, com esclerose amiotrófica lateral, que revolucionou a física moderna, através sua Teoria da Relatividade: Stephen Hawking.

Ainda Rosadas (2019, p. 9)

Vujicic (de Melbourne) e sua vitoriosa organização Life Without Limbs (Uma Vida Sem Limites) sem pernas e sem braços, e mesmo Ototake, de Tokyo (No One's Perfect) são hoje dois de muitos exemplos, no mundo inteiro, de luta pelo reconhecimento do homem pelo homem, e relatar os limites é uma maneira de desafiar os estigmas excludentes que tornam o desenvolvimento do homem cada vez mais limitado pelo descrédito, perda ou diminuição da estima.

## **O MATERIAL E O MÉTODO**

Para tanto, será utilizado o método exploratório, que objetiva a familiarização e aprofundamento com o objetivo do estudo (pt.m.wikipedia.org) e os procedimentos de pesquisa foram a pesquisa bibliográfica, buscando conhecer as publicações pertinentes ao tema e a coleta de dados de campo, com



entrevista com profissionais habilitados e outros que exercem a docência da educação física em escolas públicas, municipais, especiais e projetos afim.

Os autores de referência à pesquisa são: Mazzotta (2005), Sasaki (1997), Rosadas (2020, 1989), Cintra (1985), Bowers (1991), Correia (1999) e outros.

Trata-se também de um estudo qualitativo, pois utilizará um questionário e das respostas obtidas utilizar-se-á uma análise modelo resenha de todas as respostas obtidas, possibilitando assim um aprofundamento maior do tema questionado. .

Quanto às questões que vão compor o questionário que conduzira às entrevistas serão estas:

**(1)** Na sua atuação, como professor de educação física, procura fazer atividades adaptadas mesmo não tendo alunos com necessidades especiais? Justifique;

**(2)** Como professor, já viu algum tipo de discriminação ou preconceito com os alunos com necessidades especiais? Se sim, como lidou com a situação? Se não, como lidaria com isto?;

**(3)** Percebemos que a educação física, assim como as outras disciplinas, tem se separado com muitas dificuldades com relação a inclusão. Do processo de exclusão até chegar ao de inclusão é um caminho um pouco longo e difícil, você como professor vê de fato, o processo de inclusão acontecendo? Como acha que esse processo pode ser alcançado ou melhorado? Como as pessoas podem ajudar nesse processo?;

**(4)** Entendemos que a educação física não trabalha só o corporal, mas também o cognitivo e a cultura do estudante. A disciplina favorece o desenvolvimento integral do aluno? Sendo assim, você como professor acha que pode melhorar a interação de todos? Justifique;

**(5)** Você como profissional da educação física acha que as atividades adaptadas e a inclusão podem impactar de alguma forma no processo de aprendizagem dos alunos (com e sem necessidades especiais)? Justifique a resposta;

**(6)** Você tem duas turmas de mesmo ano (ex. 6º ano), em uma turma há aluno com necessidades especiais e na outra não. Na hora de planejar as aulas você faz dois planos ou usa o mesmo para as duas turmas? Justifique.

Colaboraram com este estudo os professores de educação física que, que por questões éticas apresentaremos apenas as iniciais do nome e do sobrenome:

V.B.X. (professor do Colégio Americano);

L.F.C.S. (professor do Colégio Americano);

J.G.S (professor do Colégio Americano);

F.E.V. (professor da EEEFM Theodomiro Ribeiro Coelho);

N.R. (professor da EEEFM Theodomiro Ribeiro Coelho);

N.S. (Professora do CAEE Dr. Pedro Feu Rosa da APAE da SERRA);

E.P. R (professor da rede pública);

R.B (Professor);

A.L.N. (Professora);

C.L. (Professor da rede pública)

R.M. (professor do Colégio Americano) e

S.R.(Professor do CAEE Dr. Pedro Feu Rosa da APAE da SERRA);

#### **ANALISE DO MATERIAL:**

**Quanto à primeira questão, que se dirige para:** “Na sua atuação, como professor de educação física, procura fazer atividades adaptadas mesmo não tendo alunos com necessidades especiais?”

Disseram eles que procuram fazer atividades adaptadas tanto para que os alunos possam vivenciar e interagir com tais atividades, quanto pelo fato de que

se deve levar em conta as capacidades físicas e cognitivas de cada aluno. Então, a partir do momento que vão preparar uma aula, eles pensam não só no aluno que precisa da adaptação, os professores pensam nos materiais disponíveis e na individualidade de cada um, pois esta deve ser respeitada. Até mesmo quando não se tem um aluno que precise de adaptação, ficou claro que eles também tem a intenção através da aula de educação física mostrar que a atividade adaptada vai muito além de abranger somente o aluno de necessidade especial, a inclusão traz a oportunidade de aumentar o montante de atividades que já se tem, traz a oportunidade de conhecer um esporte de uma maneira diferente da tradicional, e isso desperta um certo interesse nos alunos, pois algo novo sempre chama a atenção dos mesmos.

Adaptam a atividade na forma de aplicação, no diálogo com a turma e na abordagem, visto que se tem turmas que vão de apáticas para a execução da atividade, como turmas que são agitadas.

Além de que, essas atividades podem trazer um pouco de conhecimento quanto às dificuldades quando o aluno sem necessidade especial entrar em contato com alguma pessoa com necessidade especial, aprendendo dessa forma a respeitar as diferenças impostas e as limitações de cada um. Com um bom planejamento de uma aula com atividades adaptadas e com objetivos claros e possíveis de serem atingidos, é possível realizar uma aula de qualidade e isso vai estar possibilitando com maior facilidade a aceitação quando for necessário fazer uma adaptação.

**Em relação à segunda questão** “Como professor, já viu algum tipo de discriminação ou preconceito com os alunos com necessidades especiais? Se sim, como lidou com a situação? Se não, como lidaria com isto?”

Disseram eles que já presenciaram preconceito para com alunos de necessidade especial. A forma de lidar de cada um foi diferente, pois não só o tipo de classificação era diferente como também as situações e as séries.

Os professores tentaram lidar com a situação parando a aula para ter uma sobre a necessidade de lidar com as diferenças seja na escola ou no seu ambiente social.

O preconceito não vem só dos alunos mais velhos, pode acontecer também nas séries iniciais e também pode vir da escola ao sentir pena, e dizer que é melhor evitar que tal aluno brinque com os alunos para não se machucar.

Por mais que o trabalho da escola seja incluir, algumas atitudes tomadas mediante pena ou medo de que os outros alunos humilhe o outro por conta da sua limitação, pode ser vista como um preconceito.

O professor mostra o trabalho contra o preconceito/discriminação ao sempre incluir o aluno com necessidade especial em sua aula respeitando suas limitações, mostrando que independente da capacidade física e cognitiva de cada um devemos sempre ajudar o outro, conversando sobre essas limitações e demonstrando que mesmo com limitações todos podem participar da atividade. Desenvolver brincadeiras adaptadas (que iguale as condições físicas) pode ser uma maneira de mostrar um jeito novo de se brincar e ainda ensinar sobre as diferenças.

É importante a escola trabalhar com os pais também, pois esse tipo de preconceito trata-se de um comportamento que não está conscientizado na população.

Fazer atividades que possam "destacar" esse aluno, atividades adaptadas e trabalhar em equipe pode mostrar a importância de respeitar as dificuldades do outro.

**Em relação a terceira questão** “Percebemos que a educação física, assim como as outras disciplinas, tem se separado com muitas dificuldades com relação a inclusão. Do processo de exclusão até chegar ao de inclusão é um caminho um pouco longo e difícil, você como professor vê de fato, o processo de inclusão acontecendo? Como acha que esse processo pode ser alcançado ou melhorado? Como as pessoas podem ajudar nesse processo?”

Disseram eles que o processo de inclusão está acontecendo, claro que ainda não está totalmente alcançado, pois é um caminho longo e lento, mas está se desenvolvendo.

Acredita-se que para que esse processo possa ser melhorado é necessário o trabalho de todos de modo geral, isso inclui governo, instituição, sociedade, famílias, professores... no caso do governo é investindo em formação continuada, trazendo um melhor preparo dos profissionais, investir mais na educação especial.

Dos professores é a busca por conhecimento, seja fazendo cursos, pesquisando para poder trabalhar a diversidade com os alunos, enfim, buscar sempre por melhora, deixar que o aluno desenvolva a autonomia.

Quanto a instituição é o fato de ainda se ter escolas que não estão preparadas nem em estrutura e nem em planejamento pedagógico, a instituição e os profissionais precisam ver que a inclusão não é trabalhada no aluno com limitação, que o AEE dentro da escola precisa ser melhor assessorado e mais integrado a realidade escolar.

A escola de modo geral deve olhar para além da limitação do aluno, pois cada um tem uma melhor maneira de aprender sobre os conhecimentos passados, assim como precisa trabalhar de forma intensa na conscientização dos alunos, pois hoje um dos maiores problemas é o bullying e os alunos com limitações físicas ou intelectuais são os alvos preferidos.

Quanto a sociedade, ela precisa entender que não estamos mais naquele tempo de achar que todo mundo é igual, pois é preciso ter consciência de que a diversidade existe, está aí e temos que respeitar as limitações de cada um, além de que, a sociedade precisa de mais acesso a informações sobre inclusão e sobre a classificação, para assim começar a quebrar tabus ainda existentes e tornar o ambiente mais favorável.

O papel da família é ter um maior comprometimento na participação do processo escolar dos alunos, é tratar a criança com necessidades especiais de modo normal e deixar que ela se desenvolva por meio de estímulos naturalmente.

Para se ter uma sociedade mais inclusiva é preciso ter uma mudança de pensamentos, sendo assim, o processo de inclusão começa em casa, nos ensinamentos que damos aos nossos filhos.

**Em relação a quarta questão** “Entendemos que a educação física não trabalha só o corporal, mas também o cognitivo e a cultura do estudante. A disciplina favorece o desenvolvimento integral do aluno? Sendo assim, você como professor acha que pode melhorar a interação de todos? Justifique.”

Disseram eles que a Educação Física deve contribuir e colaborar com as entregas do aluno para a sociedade de forma integral, claro que não trabalhando sozinha, mas aliada aos outros componentes curriculares transforma o aluno de maneira completa, pois o aluno não é somente corpo, mas todo um conjunto formativo de ser humano.

A Educação Física proporciona muitos benefícios sociais como os aumentos das amizades, e por ser uma disciplina bem aceita pelos alunos, facilita muito para a interação dos mesmos. A disciplina dá a oportunidade do aluno se expressar, expressar suas vontades, estimular a interação social, aprender a ganhar e perder, respeitar regras, trabalho em equipe, respeito ao próximo, aprender a reconhecer as fragilidades, entre outras entregas que ajudam e colaboram para o aluno refletir sobre o ato de viver em sociedade.

Os professores são mediadores de conhecimento, são formadores de opiniões e ajuda a desenvolver a criticidade nos alunos, os torna mais autônomos, e a socialização é um meio de ensinar a enfrentar as dificuldades e com ela os alunos mais retraídos e com limitações se sentem parte da equipe, trabalhando assim a inclusão, fora que com uma melhor recepção pode se gerar mais interesse pelas aulas. Assim os professores montam estratégias para tornar o ambiente favorável para o aprendizado.

A educação está sempre em um processo de evolução, então, esta disciplina é uma das ferramentas pedagógicas que pode contribuir com o desenvolvimento integral do aluno e ao propor um Educação Física que os leve a reconhecer a singularidade, entender e respeitar as limitações de cada um, é possível

aproveitar essa evolução para buscar cada vez mais melhorar a interação do aluno com o mundo.

**Em relação a quinta questão** “Você como profissional da educação física acha que as atividades adaptadas e a inclusão podem impactar de alguma forma no processo de aprendizagem dos alunos (com e sem necessidades especiais)? Justifique a resposta”

Disseram eles que as atividades adaptadas e a inclusão podem sim impactar os alunos de uma forma positiva e não negativa, acreditam que essas questões devem fazer parte da escola. A inclusão e as atividades adaptadas são elementos que não podem faltar na escola, pois a diversidade faz parte da nossa realidade e precisamos entender isto.

Conhecer a realidade da escola ajuda o professor, a saber, como poderá desenvolver seu trabalho, e a partir do momento que o professor consegue colocar em prática a sua intenção voltada para a inclusão escolar há uma transformação social na vida do aluno, as atividades adaptadas são simples e através delas pode ser obtidos resultados grandiosos e surpreendentes, pois estão integrando os alunos e fazendo eles se sentirem incluídos, está fazendo uma sensação de pertencimento surgir dentro da sala de aula, e assim, faz com que isso atravesse os muros da escola.

Então, pode-se perceber que as atividades adaptadas e a inclusão fazem toda a diferença na vida do aluno, pois facilita o processo de aprendizagem, a socialização, a cooperação, leva eles a terem consciência quanto a respeitar a diversidade, e assim, os alunos irão ter condições de assimilar com mais clareza e com facilidade tudo o que for proposto para o seu aprendizado.

A inclusão está totalmente vinculada ao processo escolar, precisamos ter consciência da diversidade e que todos os casos dependerão da inclusão.

**Em relação a sexta questão** “Você tem duas turmas de mesmo ano (ex. 6º ano), em uma turma há aluno com necessidades especiais e na outra não. Na

hora de planejar as aulas você faz dois planos ou usa o mesmo para as duas turmas? Justifique”

Disseram eles que a maioria dos professores utilizam o mesmo plano de aula, claro que fazendo as adequações necessárias para a turma que tem aluno com necessidade especial para que este possa ser incluído na atividade, até mesmo para que possam vivenciar a atividade. O conteúdo será o mesmo, mas a abordagem será diferente e o mesmo plano vai servir para que todos possam saber a importância do respeito a todas as diversidades.

Claro que se tem professores que sempre tem um "plano B", independentemente de ter ou não alunos com necessidades especiais, pois entendem que é possível que a aula preparada pode ter os objetivos alcançados em uma turma, mas na outra não. É preciso conhecer a realidade da escola como: espaço físico, público a ser trabalhados, materiais etc..

Assim como se tem professores que fazem planos de aula separados, uns por achar que é difícil fazer isso do mesmo plano na íntegra, pois as estratégias para que os alunos alcancem os objetivos será diferente, visto que o aluno com necessidades especiais também precisam alcançar os objetivos da aula mesmo que de forma parcial. Então, para a turma que tem alunos com necessidades especiais seria um plano de aula com atividades adaptadas e na que não tem alunos com necessidades especiais seria um plano de aula sem atividades adaptadas.

## **CONSIDERAÇÕES**

Trata-se este de um pequeno estudo sobre a possibilidade de tornar clara a atuação do profissional da educação física e adaptação voltada para a inclusão, tendo em vista a ainda extrema preocupação dos profissionais educadores em ‘o que fazer frente este problema’.



Para tanto contamos com a colaboração de experientes profissionais, que já atuam com esta clientela e já absorveram momentos e metodologias para diminuir ou neutralizar este contato iminente.

Quanto sua justificativa o trabalho enfoca como tem sido a educação física adaptada e inclusiva nas aulas e ao se tratar de educação física adaptada e inclusiva, devemos ver quais as fases da inclusão, tais como abordar e diferenciar educação física adaptada e a inclusiva.

Conforme o descrito na justificativa, acreditamos que o artigo em pauta atingiu os objetivos, pois pensamos em não retratar os fatos e fatos contidos nos referenciais atuais e buscar coisas que estão acontecendo no dia a dia na voz dos que estão no campo de trabalho enfrentando momentos que exigem adaptação para atingir resultados positivos beneficiando a inclusão.

Alguns momentos deste estudo revelam que: 'a partir do momento que vão preparar uma aula, eles pensam não só no aluno que precisa da adaptação, os professores pensam nos materiais disponíveis e na individualidade de cada um, pois esta deve ser respeitada. Até mesmo quando não se tem um aluno que precise de adaptação, ficou claro que eles também têm a intenção através da aula de educação física mostrar que a atividade adaptada vai muito além de abranger somente o aluno de necessidade especial'

Que 'o preconceito não vem só dos alunos mais velhos, pode acontecer também nas séries iniciais e também pode vir da escola ao sentir pena, e dizer que é melhor evitar que tal aluno brinque com os alunos para não se machucar.

Por mais que o trabalho da escola seja incluir, algumas atitudes tomadas mediante pena ou medo de que os outros alunos os humilhem o outro por conta da sua limitação, pode ser vista como um preconceito'.

Que 'para que esse processo possa ser melhorado é necessário o trabalho de todos de modo geral, isso inclui governo, instituição, sociedade, famílias, professores... no caso do governo é investindo em formação continuada, trazendo um melhor preparo dos profissionais, investir mais na educação especial'.

Disseram eles que a Educação Física deve contribuir e colaborar com as entregas do aluno para a sociedade de forma integral, claro que não trabalhando sozinha, mas aliada aos outros componentes curriculares transforma o aluno de maneira completa, pois o aluno não é somente corpo, mas todo um conjunto formativo de ser humano.

Disseram também que as atividades adaptadas e a inclusão podem sim impactar os alunos de uma forma positiva e não negativa, acreditam que essas questões devem fazer parte da escola. A inclusão e as atividades adaptadas são elementos que não podem faltar na escola, pois a diversidade faz parte da nossa realidade e precisamos entender isto.

E 'que têm professores que sempre tem um "plano B", independentemente de ter ou não alunos com necessidades especiais, pois entendem que é possível que a aula preparada pode ter os objetivos alcançados em uma turma, mas na outra não. É preciso conhecer a realidade da escola como: espaço físico, público a ser trabalhados, materiais etc.

Na maneira como pensamos e debatemos com nosso orientador mais uma vez acreditamos que com todas as dificuldades atípicas no momento atual face pandemia ausência do contato pessoal bibliotecas entre outros problemas pessoais, alcançamos nossos objetivos.

## **REFERÊNCIAS**

**BOWERS, Louis. Eu Sou Especial. Brasília: SDPR 1991**

CINTRA RIBAS, J. B. **O que são pessoas deficientes.** São Paulo: Nova cultural/Brasiliense, 1985.

ROSADAS, Sidney de C. **Atividade Física e Superação:** o domínio psicomotor e afetivo social e os usuários com a deficiência intelectual e múltipla. ES: APAE DA SERRA, 2019.

CORREIA, L. de M. **Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares.** Porto, Portugal: Porto, 1999.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil:** História e políticas públicas. 5ª ed., São Paulo: Cortez Editora, 2005

ROSADAS, S.C. **EU POSSO! VOCES DUVIDAM?** ATHENEU, 1990

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE SP **Normas para referencias bibliográficas e citações** SP: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE SP, 2017 .

ROSADAS, S.C. **Educação Física Especial.** RJ: Atheneu, 1989

MÍDIA E DEFICIÊNCIA. **DIVERSIDADE.** Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2003.